



**Trabalho 956**

**IMPLICAÇÕES DA SENESCÊNCIA NA SEXUALIDADE DE MULHERES IDOSAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Neusa da Rocha Catapan<sup>1</sup>, Raquel Santos Brito<sup>2</sup>, Rosângela Guerino Masochini<sup>3</sup>, Pacífica Pinheiro Cavalcanti<sup>4</sup>, Núbia Torres<sup>5\*</sup>, Débora Pereira Linsbinski<sup>6</sup>.

**INTRODUÇÃO:** A senescência refere ao processo progressivo e irreversível de envelhecimento e às disfunções relacionadas com o avançar da idade. A senescência também inclui todos os aspectos do declínio sexual e reprodutivo relacionados com a idade, variando largamente entre os indivíduos<sup>1</sup>. Verifica-se que o envelhecimento sexual é um dos fatores mais frequentemente apontados como fonte de angústia em idosas. As modificações orgânicas que ocorrem na mulher não obrigatoriamente implicam na diminuição do prazer, mas podem influenciar a resposta sexual, que pode ser mais lenta<sup>2</sup>. As repercussões do processo da senescência sobre a sexualidade constituem assunto particularmente repleto de pré-conceitos, além disso, a prática sexual da mulher idosa é pouco discutida e, às vezes, até é ignorada pelos profissionais de saúde e sociedade em geral. **OBJETIVO:** Objetivou-se realizar uma revisão de literatura a respeito do envelhecimento e suas implicações no campo da sexualidade de mulheres idosas. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão de literatura, onde foram incluídos apenas os artigos da base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) publicados no período 2007 a 2012, que possuam como descritor uma das palavras definidas que poderia ser envelhecimento, idosos, saúde da mulher ou menopausa sendo que todas fazem parte dos Descritores de Ciências da Saúde. Optou-se por trabalhar com textos completos, tendo como assunto principal a sexualidade e que apresentem abordagem de pesquisa qualitativa. Sendo excluídas as dissertações, teses, monografias ou manuais, e os artigos que fossem revisão de literatura e/ou com abordagem quantitativa. **RESULTADOS:** Foram encontrados 103 artigos completos, tendo a sexualidade como tema principal e que foram publicados nos últimos 6 anos, destes 05 não eram de acesso livre pela internet; porém entre os restantes, apenas 17 eram pesquisas qualitativas, sendo que destes, 05 apresentavam-se repetidos entre os descritores e deste modo finalizou este trabalho com 12 artigos. Verifica-se que dos artigos encontrados (N: 12) 8% foi escrito por profissionais da área de psicologia, sendo que 92% foram publicados por enfermeiros. Da literatura analisada verificou-se que a maioria dos artigos (N:12), 07 foram publicados na região sudeste. Notou-se que 58% dos artigos (N: 12) abordam a questão da sexualidade em mulheres idosas e o restante 42% não tratam da mulher idosa especificamente, mas sim da sexualidade no gênero feminino. Os estudos deixaram evidente que as mulheres idosas sofrem preconceitos tanto por parte dos profissionais de saúde incluindo os da enfermagem quanto pela sociedade, sendo estigmatizadas, carregando o estereótipo de “assexuadas” ou sem desejo. Outro ponto observado foi a confusão mostrada em algumas pesquisas, onde foi demonstrado que a maioria das idosas veem a sexualidade como sinônimo de sexo. Os artigos também apontam as dificuldades que as idosas apresentam ao falar sobre sexualidade e a falta de adesão ao uso do preservativo no tocante à prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis.

<sup>1</sup> 1- Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal de Mato Grosso/ICS – *Campus* Universitário de Sinop. E-mail: neusa.catapan@hotmail.com.

2- Enfermeira. Especialista em Saúde Coletiva. Professora Temporária do Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso/ICS – *Campus* Universitário de Sinop. E-mail: raquelbrito.enf@hotmail.com.

3- Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso/ICS – *Campus* Universitário de Sinop. E-mail: rguerino320@hotmail.com.

4- Enfermeira. Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará. Docente Adjunta II do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso/ICS – *Campus* Universitário de Sinop. E-mail: pacificapinho@gmail.com.

5\*- Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso/ICS – *Campus* Universitário de Sinop. E-mail: nubiattntorres@hotmail.com.

6- Enfermeira. Mestranda em Ciências Ambientais pela Universidade Federal de Mato Grosso/ICS – *Campus* Universidade de Sinop. E-mail: deboralinsbinski@gmail.com.



## Trabalho 956

As questões relacionadas às disfunções sexuais tiveram pouca ênfase na amostra analisada. Entretanto, verificou-se que os idosos podem expressar sensações de nostalgia da sexualidade vivida outrora e até tristeza, pois o interesse e a frequência sexual podem diminuir e, se isso não estiver claro e muito bem elaborado, geralmente poderá contribuir para desencadear dificuldades de enfrentamento desse processo que ainda é agravado pelos mitos e estereótipos relacionados a essa fase da vida. Nos artigos analisados, apenas um trabalho mencionou o desejo, a excitação e o orgasmo, ressaltando suas características psicológicas, visuais e táteis e não necessariamente genitalizadas, facilitando assim, a continuidade do encontro amoroso, independentemente de sua idade. Dentre os aspectos mais importantes, verificou-se que na maioria dos idosos, a frequência das relações sexuais geralmente diminui, e outras formas de contato físico passam a expressar com maior frequência o carinho e o afeto, assumindo maior importância na expressão da sua sexualidade<sup>3</sup>. Tem-se a partir dos resultados analisados a existência da subordinação da idosa à família como uma realidade presente, vindo da educação que receberam no seio familiar. Além da educação repressora, de acordo com as pesquisas é evidente que algumas mulheres foram educadas para ter um só parceiro e que a falta do mesmo, associada à idade, não as estimularam a procurar outro e essa conduta muitas vezes leva à mulher a estagnação social. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a senescência é um dos aspectos que mais influenciam a vivência da sexualidade. Entretanto, vale ressaltar que os artigos analisados não trataram das questões relacionadas ao câncer de mama e de colo uterino deixando uma lacuna nesse sentido, tendo em vista a forte relação que essa doença implica sobre a sexualidade feminina, visto que sua maior incidência ocorre em mulheres acima de 40 anos. No que se refere aos aspectos psicológicos observou-se que as mulheres podem sofrer preconceitos, apresentarem baixa autoestima, acharem-se pouco atraentes e sentirem saudades do passado, corroborando, desta forma para aparecerem pensamentos e sentimentos depreciativos. É evidente que tendo em vista a perspectiva da longevidade, faz-se imprescindível que os enfermeiros e demais profissionais de saúde estejam preparados para atender essa demanda que tende a aumentar cada vez mais. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** É necessário que o enfermeiro que está inserido em uma equipe interdisciplinar proporcione uma assistência a essa clientela de forma adequada, através das consultas ginecológicas, escuta qualificada e livre de julgamentos, para que essas mulheres tenham uma melhor autoestima e qualidade de vida. Dessa forma, a sexualidade da mulher idosa pode ser conduzida com um novo olhar que vislumbre desmistificar estereótipos excludentes e possibilite momentos de redescoberta, propiciando a construção de novos sonhos.

### REFERÊNCIAS:

- 1- Ciosak SI, Braz E, Costa MFBNA, Nakano NGR, Rodrigues J, Alencar RA, Rocha ACAL. Senescência e senilidade: novo paradigma na Atenção Básica de Saúde. Revista da Escola de Enfermagem da USP. [periódico on line]. 2011 dez [capturado em: 03 abr. 2013]; 45(2): 1763-8. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45nspe2/22.pdf>>.
- 2- Brasil. Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas; c2008 [atualizado em 2008]. [192 telas]. Disponível em: <[http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual\\_climaterio.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual_climaterio.pdf)>.
- 3- Brasil. Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva [homepage]. Brasília, DF. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica; c2009 [atualizado em 2010; acessado em 03 abr. 2013]. [304 telas]. Disponível em: <[http://www.pim.saude.rs.gov.br/a\\_PIM/noticias/542/CAB\\_Saude\\_Sexual\\_e\\_Reprodutiva.pdf](http://www.pim.saude.rs.gov.br/a_PIM/noticias/542/CAB_Saude_Sexual_e_Reprodutiva.pdf)>.

**DESCRITORES:** Envelhecimento; Saúde da Mulher; Menopausa.

**EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.**